



## **A CRISE ECONÔMICA MUNDIAL NÃO TERMINOU: NOVAS BOLHAS ESPECULATIVAS SE ESTRUTURAM<sup>1</sup>**

*Argemiro Luís Brum<sup>2</sup>, Daniel Claudy da Silveira<sup>3</sup>. UNIJUI*

**INTRODUÇÃO:** a economia internacional vive, desde meados de 2007, a pior crise desde os anos de 1930. O abuso do sistema financeiro, a partir de uma aceleração da desregulamentação de suas ações, estaria na origem do problema. Todavia, as causas seriam ainda mais profundas, assim como as soluções exigem muito mais do que o realizado até o momento. **MATERIAL E MÉTODOS:** o trabalho foi desenvolvido com base em pesquisa junto a bibliografias nacionais e internacionais, destacando-se aspectos estruturais da recente evolução da economia mundial e nacional. **RESULTADOS:** estamos hoje diante da incapacidade de promover o funcionamento da economia internacional em níveis toleráveis, fato que gera consequências para a economia mundial como um todo, ao produzir numerosos choques econômicos globais de grande monta. A crise do subprime nos EUA é resultado direto desses choques! A crise mundial de 2007-2009, portanto, não terminou já que novas bolhas especulativas se desenvolvem em 2010. Movimentos como esse caracterizam um forte aumento do valor de um ativo sem relação com o jogo normal de oferta e demanda. Eles são causados por investidores que antecipam uma alta e compram massivamente contratos dos produtos em Bolsa com a esperança de revendê-los mais caros. Sob esse empuxe, o enriquecimento se realiza e atrai novos especuladores, e assim por diante. Nesse cenário de crise internacional que demora em ser superado, o governo brasileiro pratica uma gastança crescente numa velocidade inquietante. **CONCLUSÃO:** isso obriga a uma ainda maior racionalização da gestão pública e privada, particularmente no que diz respeito ao controle das despesas havendo um duro caminho a ser percorrido para que os efeitos da crise mundial atual venham a ser superados.

<sup>1</sup> Artigo produzido a partir de projeto de pesquisa do Mestrado em Desenvolvimento da UNIJUI.

<sup>2</sup> Professor do Mestrado em Desenvolvimento e do DECon da UNIJUI, doutor em Economia Internacional pela EHESS de Paris (França).

<sup>3</sup> Economista, pós-graduando em Controladoria e Gestão Empresarial pela UNIJUI.